

Inglaterra dá apoio à

biente

Brasília, quinta-feira, 27 de junho de 1991 17

conversão da dívida

Vera Ramos

Correspondente

Londres — A decisão do governo Collor de permitir a conversão de parte da dívida externa em investimentos em projetos na área ecológica foi um dos principais assuntos da imprensa britânica terça-feira. Os jornais de maior circulação no país deram destaque à iniciativa brasileira e fizeram elogios.

O jornal **Daily Telegraph**, tido como porta-voz das idéias das autoridades inglesas, classificou a notícia como uma evidente demonstração da vontade do Brasil de salvar a floresta amazônica da ação dos depredadores e garimpeiros. Já o **Financial Times**, especializado em temas econômicos, acha que o Governo brasileiro foi pressionado pelas nações mais industrializadas a tomar essa decisão.

Os dois mais importantes bancos credores britânicos — Midland e Lloyd's — informaram ao **CORREIO BRAZILIENSE** que a proposta anunciada pelo novo negociador da dívida externa brasileira, Pedro Malan, pode ser o começo com vistas a um acerto definitivo das contas do Brasil. O representante do Midland disse, no entanto, que o banco ainda não recebeu nenhuma sinalização do Brasil sobre a forma como será feita a conversão da dívida externa em projetos ecológicos. Tanto ele quanto o representante do Lloyd's estão convencidos porém que há várias entidades na Inglaterra que se mostrarão interessadas em participar da proposta — recém-anunciada por Brasília.

Mais cauteloso que o Midland quem informou ao **CORREIO BRAZILIENSE** que em 1989 o banco participou de

uma iniciativa bem-sucedida no Sudão, o funcionário do Lloyd's achou excessiva a quantia indicada pelo Brasil — cem milhões de dólares — para dar início ao projeto de conversão da dívida. Lembrou que o sistema financeiro internacional fez algo semelhante com a dívida do México mas em cifras mais tímidas: cinco milhões de dólares.

Todas essas dúvidas, contudo, deverão ser sanadas quando Pedro Malan desembarcar em Londres no próximo dia 8 de julho para participar de uma série de encontros com os banqueiros ingleses. Durante dois dias, ele, o embaixador Jório Dauster, antigo negociador de dívida externa e o Armínio Fraga, diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, tentarão persuadir os credores britânicos que o Brasil quer acertar de vez sua posição no sistema financeiro mundial.

Além dos encontros com os principais banqueiros da Grã-Bretanha, a missão chefiada por Pedro Malan tentará ser recebida pelo presidente do Banco da Inglaterra, Robin Leigh-Pemberton, que nos últimos meses tem tido uma postura bastante dura com relação ao Brasil em retaliação ao fato de o Governo brasileiro não ter acertado qualquer pagamento dos juros atrasados. Segundo consta, o Banco da Inglaterra tem incentivado a redução dos créditos brasileiros nas linhas bancárias secundárias.

Recuperação — O governador de Santa Catarina, Vilson Kleinubing (PFL), conseguiu ontem a aprovação do presidente Collor para a execução do Programa de Recuperação da Bacia Carbonífera do Sul Catarinense. O programa está orçado em Cr\$ 19 bilhões e envolve obras de saneamento e barragens em 46 municípios.